

ION

# COP30 INSIGHTS

## IMPACTOS DA COP30 PARA A ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE



Smart.

# SUMÁRIO

1.	PACOTE DE BELÉM: AVANÇOS E CONTROVÉRSIAS DA COP30	3
2.	MOBILIZAÇÃO GLOBAL: INTEGRAÇÃO DE ATORES PARA RESULTADOS CONCRETOS	4
3.	PROGRESSO NA ADAPTAÇÃO: INDICADORES, PROCESSOS E COMPROMISSOS	5
4.	INSTRUMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO: ACELERADOR GLOBAL E MISSÃO 1,5°C	6
5.	PARTICIPAÇÃO SOCIAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA: DO GRITO DAS RUAS À AGENDA DE AÇÃO	6
6.	AGRO RESILIENTE: MECANISMOS FINANCEIROS E INOVAÇÕES EM BIOINSUMOS	7
7.	DA VULNERABILIDADE À LIDERANÇA: SAÚDE E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA	9
8.	O NOVO PROTAGONISMO DO SETOR: A CASA DO SEGURO	10
9.	CONCLUSÕES	11



# O PACOTE DE BELÉM: AVANÇOS E CONTROVÉRSIAS DA COP30

Ueslei Marcelino/COP30

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) terminou no sábado (22), em Belém, após 13 dias de negociações. O **pacote de Belém**, conjunto de 29 documentos aprovados unanimemente pelos 195 países que participaram do encontro, foi destaque da presidência brasileira da COP30. As 29 decisões alcançadas abrangem progressos em áreas chave, tais como **transição justa, financiamento da adaptação, comércio, gênero e tecnologia**.

Um dos maiores avanços feitos pela capital paraense foi a decisão de desenvolver, até a COP31, o **Mecanismo de Ação de Belém** (BAM, na sigla em inglês). Esse mecanismo institucional para a transição justa destaca o reconhecimento de princípios importantes e a reiteração da necessidade de financiamento público para auxiliar os países em desenvolvimento na **transição para um modelo mais justo e equitativo**.

No entanto, os desafios para o encerramento da COP 30 se intensificaram após o Brasil remover do documento-base, o "Pacote de Belém", o **cronograma para a eliminação gradual de combustíveis fósseis**. A decisão, que contradiz a proposta defendida por 82 países e pelo próprio presidente Lula, motivou 29 nações - incluindo a União Europeia e o Reino Unido - a **ameaçarem bloquear o acordo** caso não seja incluído um **roteiro claro de transição energética**. Paralelamente, o texto foi criticado como fraco por apostar em medidas voluntárias sem detalhar o financiamento necessário para enfrentar a crise climática.

## MOBILIZAÇÃO GLOBAL: INTEGRAÇÃO DE ATORES PARA RESULTADOS CONCRETOS

O conceito central da COP30 foi o **"Mutirão"** ("Whole-of-Society Mutirão"), alinhando diversos atores - como governos, empresas, cidades e bancos - em torno de **objetivos compartilhados e prazos claros** para a entrega de resultados concretos. Mais de 30 países lideraram iniciativas e 190 estiveram engajados nos **seis eixos temáticos** da agenda, apoiando a implementação de contribuições nacionalmente

determinadas (**NDCs**), planos nacionais de adaptação (**NAPs**) e estratégias nacionais de biodiversidade e planos de ação (**NBSAPs**).



Hermes Caruso/COP30

Empresas, instituições financeiras (como bancos de desenvolvimento, investidores e seguradoras) e milhares de governos locais e regionais (por meio de redes) têm desempenhado um papel central na **ampliação e financiamento da ação climática**. Quase 200 iniciativas empresariais, representando milhares de negócios, e o alinhamento de fluxos de capital por parte das instituições financeiras, demonstram esse engajamento.

# PROGRESSO NA ADAPTAÇÃO: INDICADORES, PROCESSOS E COMPROMISSOS

Alex Ferro/COP30

A COP30 - embora tenha estabelecido um número limitado de indicadores, ao cair de 100 para pouco mais de 60 - alcançou um progresso significativo ao fornecer, pela primeira vez, uma base comum para que os países monitorem sua preparação para eventos climáticos extremos, ao adotar os **indicadores da Meta Global (o GGA)**. Esses indicadores são fundamentais para organizar o trabalho de adaptação e permitir comparações mais objetivas.

Além disso, a conferência iniciou um processo bienal para detalhar a implementação prática dessas medidas, a "**Visão de Belém-Addis sobre adaptação**". Este é um marco que oferece maior direcionamento à agenda de adaptação. Apesar de não apresentar valores específicos, o compromisso firmado de **triplicar o financiamento** é considerado um avanço por especialistas, pois reconhece a urgência de um maior investimento em adaptação. Os pormenores serão definidos em 2026, antes da COP31.

# INSTRUMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO: ACELERADOR GLOBAL E MISSÃO 1,5°C

Por sua vez, o eixo de implementação da Conferência ofereceu bases frágeis para a concretização efetiva do Acordo de Paris, limitando-se a criar um **"Acelerador Global de Implementação"** – conforme estabelecido na decisão do Mutirão –, cujo mandato é vago, restringindo-se a “apoiar os países” na implementação de suas metas. Ele incluirá um relatório a ser produzido pelas presidências das COPs 30 (Brasil) e 31 (Turquia) e entregue no fim de 2026.

Esse cenário transfere para o mercado financeiro e para as cadeias de suprimentos a responsabilidade de atuar como os verdadeiros reguladores das metas climáticas para 2026. A **“Missão de Belém para o 1,5°C”**, com mandato semelhante, terá duração de três anos e será liderado pelas COPs 29, 30 e 31.



Enquanto as negociações financeiras seguiram ritos complexos, a COP30 consolidou-se como a **"COP do Povo"** através de uma mobilização histórica que rompeu os muros da diplomacia. Impulsionada pela Cúpula dos Povos - com 25 mil participantes e mil organizações - e por uma Marcha Global que levou 70 mil às ruas de Belém, a conferência registrou

uma **presença indígena recorde** de 3 mil representantes. Essa pressão social refletiu-se diretamente na **Agenda de Ação Global**, que incorporou avanços inéditos em justiça climática, como a garantia explícita de direitos territoriais para comunidades afrodescendentes e quilombolas no **Intergovernmental Land Tenure Commitment**, endossado por 15 governos.

A interseccionalidade também ganhou forma institucional com a adoção da **Declaração de Belém sobre Fome, Pobreza e Ação Climática** por mais de 40 países e o lançamento de protocolos específicos para a proteção de defensores ambientais e a promoção da agência de mulheres em desastres. Esses instrumentos asseguram que a implementação climática incorpore a **justiça social** como critério de sucesso, protegendo populações vulneráveis e garantindo que a transição não deixe ninguém para trás.

## AGRO RESILIENTE: MECANISMOS FINANCEIROS E INOVAÇÕES EM BIOINSUMOS

O setor agropecuário posicionou-se no centro das negociações da COP30, operando sob uma nova lógica, onde a restauração ambiental deixa de ser um custo operacional para se tornar uma oportunidade de investimento. O lançamento do **Resilient Agriculture Investment for Net-Zero (RAIZ)** exemplifica

essa tendência ao reunir dez países em torno de um mecanismo financeiro robusto, desenhado para mapear terras degradadas e estruturar produtos de investimento capazes de atrair capital privado em larga escala. Essa iniciativa conecta-se diretamente à estratégia brasileira de recuperação de pastagens,

sinalizando ao mercado que a **conformidade ambiental** será, a partir de 2026, o principal colateral para o acesso a crédito competitivo.

Paralelamente aos mecanismos financeiros, houve um avanço técnico significativo na **bioeconomia** e na eficiência de insumos. O acordo bilateral entre Brasil e Reino Unido para acelerar o **uso de fertilizantes de baixo carbono**, somado à entrada do Brasil na **Iniciativa Global para as Algas Marinhas**, aponta para uma diversificação da matriz produtiva focada em soluções baseadas na natureza. Essas medidas visam não apenas a redução de emissões, mas a **criação de novos mercados de bioinsumos e alimentos aquáticos** que devem ganhar escala comercial no médio prazo.

Entretanto, o setor enfrenta um cenário de risco reputacional que exige cautela estratégica, movido por questionamentos contínuos sobre a efetividade real de seus compromissos ambientais. Como resposta a esse escrutínio, a "**Agrizone**" consolidou-se na conferência como um espaço de **posicionamento técnico**, onde o setor buscou demonstrar alinhamento com a descarbonização através de iniciativas como a **FIRST**, o **AIM for Scale** e o lançamento do **AgriLLM**. No entanto, esse movimento de apresentar soluções não elimina as pressões de mercado: compradores internacionais, especialmente do bloco europeu, tendem a aumentar o rigor por rastreabilidade e dados auditáveis, buscando garantias concretas para mitigar riscos de greenwashing em suas cadeias de fornecimento.



# DA VULNERABILIDADE À LIDERANÇA: SAÚDE E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Alex Ferro/COP30

A COP30 representou um divisor de águas para o setor de saúde, que transcendeu seu papel histórico de vítima da crise climática para assumir uma posição de liderança na agenda de adaptação. O lançamento do **Belém Health Action Plan** mobilizou um aporte inicial de USD 300 milhões provindos de filantropias globais. Este movimento cria um fluxo de capital inédito destinado a fortalecer a **infraestrutura sanitária** contra eventos extremos e a integrar **sistemas de vigilância epidemiológica**.

Para a indústria farmacêutica e de equipamentos, a convergência entre dados climáticos e sanitários abre uma fronteira de inovação crítica. O plano prevê a instalação de **unidades de meteorologia-saúde** em diversos países, o que exigirá do setor privado uma nova capacidade de planejamento logístico baseada em modelos preditivos. A gestão de estoques e a resiliência da **cadeia de frio (cold chain)** precisarão ser adaptadas para responder a surtos de doenças sensíveis ao clima, como dengue e enfermidades respiratórias, com maior agilidade e precisão.

Adicionalmente, a pressão por **descarbonização** atingiu um ponto de inflexão, com a adesão de 100 instituições de saúde ao compromisso **Race to Zero**. Hospitais e grandes redes de saúde passarão a replicar essas metas em suas cadeias de valor, exigindo de fornecedores farmacêuticos métricas claras de redução de **Escopo 3**. A sustentabilidade, portanto, deixa de ser um diferencial de marca para se tornar um **critério técnico decisivo** nos processos de compras (procurement) do setor.

# O NOVO PROTAGONISMO DO SETOR: A CASA DO SEGURO

Diante da ausência de um consenso diplomático robusto sobre a eliminação gradual dos combustíveis fósseis no texto final da ONU, o setor financeiro emerge como o principal vetor de execução das metas climáticas. Bancos, seguradoras e gestores de ativos assumem o papel de "**reguladores de mercado**", utilizando a precificação de risco e o custo de capital para forçar a transição que a política internacional não conseguiu tornar mandatória.

Nesse cenário, a mitigação de riscos financeiros ganhou instrumentos concretos. O **programa FX Edge**, liderado pelo BID, destaca-se como uma **solução estrutural** para proteger investimentos em mercados emergentes contra a volatilidade cambial, removendo uma barreira histórica para o **financiamento de infraestrutura no Brasil**. Simultaneamente, a iniciativa de criar uma "**Super-Taxonomia Global**" visa garantir a interoperabilidade entre os padrões brasileiros e internacionais, facilitando a leitura de ativos verdes por investidores estrangeiros que, apesar das incertezas políticas nos EUA, mantêm seus compromissos ESG por pressão de acionistas.

O **mercado de seguros**, por sua vez, consolida-se como **ferramenta indispensável de adaptação**. Com o lançamento do **Infrastructure Resilience Development Fund** e a expansão de mecanismos como o **FIRRe**, o acesso a crédito para grandes projetos de infraestrutura e agronegócio estará cada vez mais condicionado à **contratação de seguros paramétricos** e **coberturas climáticas específicas**. A capacidade de demonstrar resiliência física e financeira torna-se, assim o novo padrão de

**bancabilidade** do setor.

Além dos mecanismos financeiros, o setor marcou presença física inédita com a **Casa do Seguro**, um espaço da CNseg que funcionou como hub estratégico para reposicionar a indústria **de agente passivo para parceiro central na adaptação**. Conforme análises do Capital Reset, o local demonstrou que a bancabili-

dade futura dependerá da **inteligência de dados**, exemplificada pelo lançamento de ferramentas de avaliação de risco de alagamento e de uma força-tarefa global de resiliência. Essa mobilização aponta para uma tendência onde a **gestão qualificada de riscos climáticos** passa a ser um fator cada vez mais relevante para a segurança e perenidade dos investimentos.

## CONCLUSÕES

A COP30 em Belém marcou avanços pragmáticos na agenda climática global. Apesar de tensões geopolíticas terem levado à remoção do cronograma para eliminação de **combustíveis fósseis do Pacto de Belém**, o **Mutirão Global** emergiu como conceito mobilizador, reunindo governos, empresas, instituições financeiras e atores locais em torno de metas concretas. Entre elas estão o **fortalecimento das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)**, **planos de adaptação (NAPs)** e **estratégias de biodiversidade**. Essa ênfase na implementação prática reforça a transição para ações mensuráveis, onde o setor privado assume protagonismo, alinhando sustentabilidade a **valor comercial**.

Raimundo Paccó/COP30

Para negócios, isso significa priorizar soluções que integrem **princípios de transição justa** e capturem **oportunidades em bioeconomia e inovação tecnológica**.

Esses compromissos ganham tração por meio de instrumentos inovadores que viabilizam as metas do Acordo de Paris. O foco na "**COP da Adaptação**" e na "**COP da Implementação**" destaca o papel central das finanças e seguros, com avanços como o **triplicamento do financiamento** para adaptação até 2035 e o lançamento do **Mecanismo de Ação de Belém** (BAM), que garante suporte público para países em desenvolvimento. Iniciativas como o **FX Edge**, do BID, e a **Super-Taxonomia Global** desbloqueiam fluxos de capital privado, **facilitando investimentos em infraestrutura resiliente e mitigando riscos cambiais**.

O setor de saúde ilustra essa transformação com o **Belém Health Action Plan**, que mobiliza USD 300 milhões para **vigilância epidemiológica integrada a dados climáticos**. Empresas, especialmente no agronegócio e farmacêutico, enfrentam crescente demanda por rastreabilidade e métricas de Escopo 3. Transformar desafios como **greenwashing** em vantagens competitivas requer instrumentos como **seguros paramétricos e adesão ao Race to Zero**, que agora inclui 100 instituições de saúde.

## PRÓXIMOS PASSOS ESTRATÉGICOS

A COP30 reforça que **sustentabilidade e competitividade econômica estão definitivamente entrelaçadas**. Com o BAM e roadmaps bilaterais sobre transição energética e desmatamento pavimentando o caminho para a COP31 na Turquia, empresas devem agir agora. Investir em inteligência artificial para **eficiência energética**, desenvolver soluções baseadas na natureza e adotar **métricas robustas de impacto** são passos

concretos para se posicionar à frente. Belém demonstra que a ação climática **não é apenas obrigação regulatória, mas motor de inovação, inclusão social e crescimento de longo prazo.**

Investir em inteligência artificial (**IA**) para otimizar a eficiência energética e operacional, desenvolver soluções baseadas na natureza (**SbN**) para mitigação e adaptação, e adotar métricas robustas de impacto ASG (**Ambiental, Social e de Governança**) são passos concretos e cruciais para se posicionar à frente neste novo cenário global. Belém demonstrou inequivocamente que a **ação climática transcende a mera obrigação regulatória**, tornando-se um motor potente de **inovação, inclusão social e crescimento econômico de longo prazo.**



*"A COP30 deixa claro que sustabilidade não é mais uma agenda paralela, mas um componente estrutural da estratégia de negócios. Empresas que compreendem essa mudança têm diante de si uma oportunidade única: transformar conformidade climática em diferencial competitivo e construir autoridade de marca sustentada em ações de impacto."*

- **Caroline Arice**, VP de Public Affairs e Sustentabilidade

# Glossário da COP30

- **AgriLLM:** Primeiro modelo de linguagem de inteligência artificial (LLM) de código aberto do mundo voltado especificamente para a agricultura. Lançado na COP30, visa democratizar o acesso a informações técnicas e climáticas para produtores rurais.
- **AIM for Scale (Agricultural Innovation Mechanism for Scale):** Mecanismo de inovação que utiliza tecnologia digital e inteligência artificial para levar serviços de consultoria climática e agronômica a milhões de pequenos agricultores.
- **Bancabilidade (Bankability):** Capacidade de um projeto ser aceito por instituições financeiras para receber financiamento. No contexto pós-COP30, a bancabilidade passa a exigir a demonstração de resiliência a riscos climáticos físicos (ex: enchentes, secas) e financeiros.
- **Escopo 3 (Scope 3 Emissions):** Categoria de emissões de gases de efeito estufa que não são produzidas pela própria empresa, mas ocorrem em sua cadeia de valor (fornecedores ou uso dos produtos pelos clientes). O relatório destaca que hospitais passarão a cobrar metas de Escopo 3 da indústria farmacêutica.
- **FIRST (Farmers' Initiative for Resilient and Sustainable Transformations):** Iniciativa de cooperação Sul-Sul lançada para reduzir emissões de metano e óxido nitroso na agricultura, focando em aumentar a produtividade e a resiliência dos produtores.
- **FIRRe (Financial Instruments for Ready and Resilient):** Iniciativa financeira focada na América Latina e Caribe que disponibiliza crédito contingente e cláusulas de dívida resiliente. Permite que governos accessem liquidez rápida para resposta a desastres sem comprometer a estabilidade fiscal.
- **FX Edge:** Programa liderado pelo BID para proteção cambial (hedge). Ele visa reduzir o risco da variação de moedas em investimentos de longo prazo em mercados emergentes, destravando capital para infraestrutura e projetos climáticos.

- **Casa do Seguro:** Espaço estratégico organizado pela CNseg na COP30 que funcionou como hub para reposicionar o setor de seguros como protagonista na adaptação climática, focando em inteligência de dados e gestão de riscos.
- **Greenwashing:** Prática de divulgar informações falsas ou enganosas sobre os impactos ambientais positivos de uma organização. O relatório alerta para o aumento do escrutínio sobre o agronegócio para evitar essa prática.
- **ILTC (Intergovernmental Land Tenure Commitment):** Compromisso intergovernamental endossado na COP30 para garantir a posse de terra e direitos territoriais de Povos Indígenas, comunidades locais e, de forma inédita em documentos climáticos, grupos afrodescendentes.
- **NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas):** São as metas climáticas que cada país submete à ONU. Na COP30, a ênfase recaiu sobre a necessidade de alinhar essas metas nacionais com planos de investimento reais e políticas setoriais.
- **Race to Zero:** Campanha global da ONU para mobilizar atores não-estatais (empresas, cidades, hospitais) a zerar emissões líquidas de carbono até 2050. Na COP30, o setor de saúde teve adesão recorde a essa campanha.
- **RAIZ (Resilient Agriculture Investment for Net-Zero):** Mecanismo financeiro global focado na recuperação de terras degradadas. Ele estrutura investimentos para transformar a restauração ambiental em uma atividade economicamente viável e escalável para o setor privado.
- **Seguro Paramétrico:** Tipo de seguro que realiza o pagamento baseado na ocorrência de um evento gatilho (como um índice pluviométrico específico ou velocidade do vento), e não na avaliação demorada de perdas físicas. É citado como essencial para a nova infraestrutura.
- **Super-Taxonomia:** Iniciativa para criar uma "linguagem comum" global que permita a interoperabilidade entre as diferentes classificações nacionais do que é um investimento sustentável, facilitando o fluxo de capital transfronteiriço.

# COP30 INSIGHTS

Quer construir autoridade de marca em sustentabilidade?

A Smart desenvolve estratégias e narrativas que transformam a agenda de sustentabilidade em vantagem competitiva para a sua empresa.

Vamos conversar?

[caroline@wearesmart.com.br](mailto:caroline@wearesmart.com.br)

**Smart.**